



# EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

ESCUTA, AÇOLHIMENTO E AUTOFORMAÇÃO

Rosângela F. Dalagnol | Adriana S. Loss

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO DE PESQUISA**

**EXPEDIENTE**

**Diretor da UFFS Campus Erechim/RS**  
Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGPE)**  
Thiago Ingrassia Perreira

**Professora Orientadora da Pesquisa**  
Adriana Salete Loss

**Pesquisadora Principal**  
Rosângela Fátima Dalagnol

**ERECHIM/RS**  
**2020**

# EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

ESCUTA, ACOLHIMENTO E AUTOFORMAÇÃO

Rosângela F. Dalagnol | Adriana S. Loss

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dalagnol, Rosângela F.

Educação sociemocional na educação infantil  
[livro eletrônico] : escuta, acolhimento e  
autoformação / Rosângela F. Dalagnol, Adriana S.  
Loss. -- Erechim, RS : Ed. das Autoras, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-82418-6

1. Competências socioemocionais 2. Educação  
emocional 3. Educação infantil 4. Escuta (Psicologia)  
I. Loss, Adriana S. II. Título.

23-175350

CDD-370.153

# SUMÁRIO

(6) APRESENTAÇÃO

(8) AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(13) EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

(15) REFLEXÕES E INSPIRAÇÕES PARA CONTEMPLAR  
A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

- ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS
- ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS
- ACOLHIMENTO DOS PROFESSORES

(36) ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

# APRESENTAÇÃO

O produto educacional que aqui apresentamos foi organizado a partir do resultado da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DA DOCÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação PPGPE/UFFS, defendida e aprovada no dia 31 de Agosto de 2020, e cumpre um dos objetivos principais do programa.

A caracterização da pesquisa, que deu origem a este produto, é de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo-interpretativo e utilizou-se de estudo bibliográfico e estudo de campo. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada, e contou com a participação de doze (12) professoras e quatro (4) coordenadoras pedagógicas de quatro (4) escolas de Educação Infantil do Município de Erechim/RS. A participação nos cursos em Reggio Emilia - Itália e na escola Jardín Fabulinus - Argentina, também contribuíram com a ampliação de referenciais teóricos e com inspirações enriquecendo ainda mais a pesquisa.

Assim, ao entrelaçar os dados coletados e os estudos realizados nas diferentes etapas da pesquisa, com as demandas presentes na BNCC para o desenvolvimento das competências socioemocionais, buscou-se responder a pergunta de investigação: “Quais são as percepções dos professores e coordenadores pedagógicos das escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS sobre a educação socioemocional e com relação à competência socioemocional proposta na Base Nacional Comum Curricular?” e identificar aspectos relevantes acerca da compreensão e das formas de contemplar as Competências Socioemocionais na etapa da Educação Infantil.

A partir da análise dos dados obtidos e considerando a relevância que as emoções exercem na vida e na constituição de cada pessoa desde a sua concepção identificamos a necessidade de contribuir com a ampliação de conhecimentos acerca das emoções, das competências socioemocionais e do fazer pedagógico para o desenvolvimento da educação socioemocional, para que esta possa vir à ser olhada com mais atenção dentro dos espaços escolares da Educação Infantil e demais espaços escolares.

Para contribuir com esses aspectos elaboramos o presente produto educacional, que tem como título “EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESCUTA, ACOLHIMENTO E AUTOFORMAÇÃO”, e consta em apêndice, na dissertação que está disponibilizada para acesso no repositório digital da UFFS. Este produto educacional, configura-se em um guia pedagógico, composto por conceitos, reflexões, inspirações e ideias estratégicas e tem como objetivo inspirar os profissionais para que possam contemplar o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil, por meio da escuta e do acolhimento das crianças, das famílias e dos docentes, e também considera a importância desses aspectos para os processos de autoformação docente.

Optamos por iniciar este material trazendo alguns conceitos e uma breve contextualização acerca das emoções e das competências socioemocionais. Na sequência são abordados aspectos ligados a escuta e acolhimento das famílias e a importância da parceria e da cooperação com a escola, bem como inspirações para acolhê-las nos contextos educativos. Posteriormente tratamos de fatores relacionados a escuta e acolhimento das crianças, enfatizando conceitos e práticas para inspirar e contribuir com seu desenvolvimento integral. E finalmente, trouxemos reflexões e sugestões para o acolhimento das (os) docentes e a contribuição dos processos autoformativos para a constituição da identidade docente a partir da escuta, do olhar para si e da reflexão da sua história de vida.

# AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por serem ambientes relacionais, as escolas constituem-se como espaços permeados por emoções e sentimentos. Assim, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as competências socioemocionais, iniciaremos trazendo alguns conceitos e estudos sobre as Emoções.



Por um longo período de tempo as emoções não eram consideradas importantes para a constituição dos sujeitos e para sua cognição. No entanto, estudos da neurociência aliados a teorias de Wallon, Damásio, Goleman, Gerhardt, Chabot e Chabot, estão colocando-a como base para a constituição e desenvolvimento integral dos sujeitos.

# MAS, AFINAL, O QUE SÃO EMOÇÕES?

De acordo com Damásio (2000, p.108) “as emoções são parte dos mecanismos biorreguladores com os quais nascemos equipados, visando à sobrevivência”



## AS EMOÇÕES SÃO DIVIDAS EM:



### PRIMÁRIAS OU INATAS

ALEGRIA  
TRISTEZA  
RAIVA  
NOJO  
SURPRESA  
MEDO



**SECUNDÁRIAS OU SOCIAIS**  
SÃO APRENDIDAS A PARTIR  
DAS INTERAÇÕES SOCIAIS:

VERGONHA  
CIÚME  
ORGULHO  
CULPA...



### EMOÇÕES DE FUNDO

BEM-ESTAR  
MAL-ESTAR  
CALMA  
TENSÃO...

## ATENÇÃO!

### EMOÇÕES E SENTIMENTOS NÃO SÃO SINÔNIMOS.

As emoções produzem reações fisiológicas, possíveis de serem vistas pelos outros. Já os sentimentos oriundos das emoções, precisam ser verbalizados, para se tornarem conhecidos. “As emoções ocorrem no teatro do corpo. Os sentimentos ocorrem no teatro da mente”.  
(DAMÁSIO, 2013)

# QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As **competências socioemocionais** compreendem um **conjunto de habilidades** consideradas **essenciais** para o **desenvolvimento integral** dos sujeitos. A BNCC (2017) define “**competência** como a **mobilização de conhecimentos** (conceitos e procedimentos), **habilidades** (práticas, cognitivas e socioemocionais), **atitudes e valores** para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

*Para Delors (1996, p. 19) “é necessária, a modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana, coloca-nos perante o dever de compreender melhor o outro, de compreender melhor o mundo. Exigências de compreensão mútua, de entreajuda pacífica e, por que não, de harmonia são, precisamente, os valores de que o mundo mais carece”*



As competências socioemocionais devem se dar, por meio, das experiências vivenciadas nos diferentes espaços, dentre eles os espaços escolares, considerados importantíssimos para seu desenvolvimento. Assim, elas devem ser contempladas em diferentes momentos e situações, no contato com diferentes pessoas e, portanto, a partir de formas distintas de pensar e agir. Dessa forma, é que as habilidades se constituem e os indivíduos formam-se uns com os outros, tornando-se competentes para fazer escolhas, gerir relacionamentos e emoções, controlar impulsos, tomar decisões inteligentes, saber fazer escolhas assertivas, entre outros aspectos.

De acordo com a  
BNCC,  
a aprendizagem  
socioemocional é  
dividida em cinco  
categorias...



## CONSCIÊNCIA SOCIAL

Relaciona-se a capacidade de desenvolver e exercitar a empatia e respeitar as subjetividades alheias.

## HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

Relaciona-se a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis. Inclui habilidades de escuta e comunicação, cooperação e resolução de conflitos.

## AUTOCONSCIÊNCIA

Relaciona-se a capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções e sua influência nas reações e comportamentos.

## TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

Relaciona-se a habilidade de fazer escolhas que respeitem o espaço do outro e considerem as regras sociais, contribuindo para seu próprio bem-estar e dos demais.

## AUTOGERENCIAMENTO

Relaciona-se a capacidade de gerir sentimentos e comportamentos.

# MAS, E DE QUE FORMA DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?



Os contextos da **educação infantil**, constituem-se como **espaços relacionais permeados** por **emoções e sentimentos**. Assim, com o objetivo de contemplar o **desenvolvimento integral** das crianças o currículo da educação infantil tem como **eixos estruturantes**, as **interações e brincadeiras**. Desse modo, o aprendizado deve se dar por meio das **experiências** adquiridas nas **relações e interações**. Esses momentos constituem-se como **potentes possibilidades** para o **desenvolvimento** da educação **socioemocional**.

## EM QUE SE CONSTITUÍ A EXPERIÊNCIA?

Para Jorge Larrosa (2002, p.21) “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, quase nada nos acontece”.

Josso (2009, p. 137), corrobora salientando que “a experiência é produzida por uma vivência que escolhemos ou aceitamos como fonte de aprendizagem particular ou formação de vida. Isto significa que temos de fazer um trabalho de reflexões sobre o que foi vivenciado e nomear o que foi aprendido. Todas as experiências são vivências, mas nem todas as vivências tornam-se experiências”.

# EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL



A educação socioemocional envolve a aprendizagem de habilidades relacionadas as emoções e as relações sociais. Portanto, o **acolhimento**, deve ser considerado um aspecto significativo para o desenvolvimento das **competências socioemocionais** nos contextos escolares, envolvendo os atores que o compõe, visto que está diretamente relacionado ao **cuidar e educar**, aspectos indissociáveis para o fazer pedagógico da educação infantil. Contudo, salienta-se que **acolhimento não deve ser compreendido como sinônimo de adaptação**, mas como aspecto essencial para o desenvolvimento integral das crianças, no decorrer de todo o processo.

A qualidade e intensidade dos afetos, das relações e dos vínculos instituídos entre os atores que compõem os contextos da educação infantil, é que irão direcionar a prática pedagógica e a qualidade das vivências e experiências e contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas a dimensão socioemocional. Mas, como diz Penny Rischter (2013, p.17), é preciso “acolher com as antenas”. Nesse sentido, deve se considerar que acolher envolve muito mais do que receber a criança na escola, relaciona-se a escuta sensível e atenta de diversos fatores, dentre eles do reconhecimento de quem é a criança da educação infantil.

Assim, um aspecto essencial ao qual deve-se dar toda atenção relaciona-se à concepção de criança internalizada pelos(as) docentes. É importante ressaltar que a forma como a criança é concebida, trilha o percurso e a intencionalidade da prática pedagógica.

A BNCC (2017) reforça essa definição ao considerar a criança “como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”

De acordo com as DCNEI a criança deve ser reconhecida como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

PARA REFLETIR!

PROFESSOR(A)!

QUAL É A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA QUE GUIA A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA?



# REFLEXÕES E INSPIRAÇÕES PARA CONTEMPLAR A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## O ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS

O acolhimento da criança inicia-se no momento em que os pais tem o primeiro contato com a futura escola do seu(ua) filho(a). Sabe-se que a qualidade do acolhimento neste primeiro momento é muito significativo, senão crucial, para todo o percurso escolar da criança, bem como, para a participação e envolvimento dos pais com a escola e com a educação do seu filho.

**“O bem-estar de cada criança está estritamente ligado à relação que os educadores conseguirão estabelecer com seus familiares”.**

(STACCIOLI, 2013, p.149)



Imagem: Colégio Marista Medianeira

## ALGUMAS SUGESTÕES

- ★ ACOLHER AS FAMÍLIAS, SUAS EMOÇÕES, SENTIMENTOS, DÚVIDAS E ANGÚSTIAS, POR MEIO DA ESCUTA SENSÍVEL E ATENTA;
- ★ ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DE UM DIÁLOGO ABERTO E TRANSPARENTE ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO, A ORGANIZAÇÃO E AS PROPOSTAS DA ESCOLA, COM O OBJETIVO DE JUNTOS CONTRIBUIREM PARA O BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS;
- ★ POSSIBILITAR MOMENTOS DE DIÁLOGO COM A PROFESSORA ANTES DO INÍCIO DO ANO LETIVO, PARA QUE OS PAIS SINTAM-SE SEGUROS, E A CONSTITUIÇÃO DOS VÍNCULOS ENTRE A PROFESSORA E A CRIANÇA OCORRA MAIS FACILMENTE;
- ★ PROPORCIONAR AOS PAIS MOMENTOS PRAZEROSOS NA INSTITUIÇÃO, PARA CONHECEREM E VIVÊNCIAREM A PROPOSTA PEDAGÓGICA REALIZADA COM AS CRIANÇAS.



Imagens: Colégio Marista Medianeira



POR MEIO DE RECADOS AFETIVOS, DEIXADOS PARA OS FILHOS, OS PAIS CONTRIBUEM PARA SUA AMBIENTAÇÃO E ACOLHIMENTO.

★ OPORTUNIZAR, NO DECORRER DO ANO LETIVO, A VIVÊNCIA DE MOMENTOS AFETIVOS COM OS FILHOS;

★ SALIENTAR A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA, PARTICIPAÇÃO E COOPERAÇÃO DOS PAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS, POR MEIO DE MOMENTOS DE ENCONTRO E DIÁLOGO COM AS PROFESSORAS E BASEADO EM TEORIAS E ESTUDOS;

★ VALORIZAR E POTENCIALIZAR OS ASPECTOS POSITIVOS DAS FAMÍLIAS E DAS CRIANÇAS;

★ ENVOLVER E INSERIR OS PAIS NOS PROJETOS EDUCATIVOS DESENVOLVIDOS PELAS CRIANÇAS E SUAS PROFESSORAS;

★ REALIZAR MOMENTOS FESTIVOS NA ESCOLA, COM GINCANAS, JOGOS, BRINCADEIRAS, CONCURSOS E DEMAIS ATIVIDADES QUE ENVOLVAM AS FAMÍLIAS;

★ OPORTUNIZAR MOMENTOS DE RODAS DE CONVERSA, POR DIFERENTES CANAIS DE COMUNICAÇÃO, PARA TRATAR DE TEMAS RELEVANTES, PREVIAMENTE SELECIONADOS EM DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS;

★ DISPONIBILIZAR MATERIAIS INFORMATIVOS SOBRE ASPECTOS CONSIDERADOS IMPORTANTES PARA AS CRIANÇAS E FAMÍLIAS;

★ ORGANIZAR NO DECORRER DO ANO LETIVO, AOS FINAIS DE TURNO, PROPOSTAS BREVES DE VIVÊNCIAS ENTRE PAIS E FILHOS. ALGUMAS SUGESTÕES:

★ ESPAÇO DO RECADO CARINHOSO AO LADO DA PORTA DA SALA;

★ MOSTRAS DE TRABALHOS COM HORA DO CHÁ, FEITO PELAS CRIANÇAS PARA OS PAIS;

★ MOMENTO AFETIVOS COM MASSAGEM, CANÇÕES E HISTÓRIAS;

★ CRIAÇÃO DE BRINQUEDO COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS.



PARA  
INSPIRAR!

As escolas e a comunidade de Reggio Emília na Itália, realizam ao longo do ano o projeto conhecido como REGGIONARRA. Este consiste em um projeto cultural dedicado à arte de contar histórias, que envolve pais, contadores de histórias e companhias de teatro. Dentre os eventos idealizados por meio desse projeto pode se destacar, a "Noite dos Contos" realizada em fevereiro, por ocasião do aniversário de Loris Malaguzzi, pedagogo e idealizador da abordagem Reggio Emilia. Outro momento ocorre na primavera, em um final de semana de maio, em que a cidade de Reggio Emilia transforma-se na "cidade das histórias", "transformando praças e pátios, escolas e galerias, claustros e bibliotecas, em pequenos ou grandes estágios da vida narrada". Eles consideram que:

"A participação das famílias no projeto educacional é um traço qualificado da experiência educacional. Dentro das creches e escolas de infância, todos os pais - assim como todas as crianças e todos os cidadãos - são portadores de sua própria história, valorizados e respeitados em sua subjetividade e diversidade". ([www.reggionarra.it](http://www.reggionarra.it))



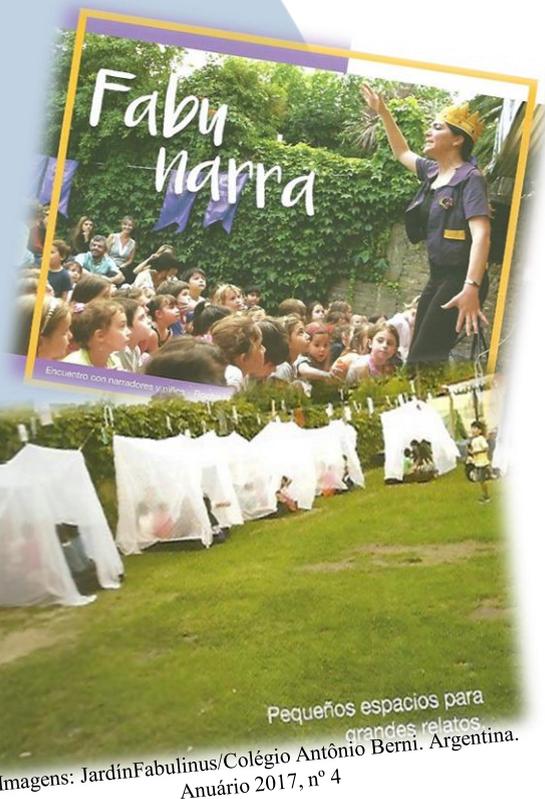
Imagens: [www.reggionarra.it](http://www.reggionarra.it)



O evento FABU NARRA é realizado pela escola Jardín Fabulinus, a qual construiu sua proposta pedagógica inspirada na Abordagem Reggio Emilia, acontece uma noite por ano, e é dedicado a narrativas, contações de histórias e teatros que contam com a participação e o envolvimento das famílias.

*A escola Jardín Fabulinus na Argentina, também realiza, momentos culturais de contação de histórias e apresentações de teatros infantis.*

Nestes momentos pais, mães, avós, irmãos, tias, tios, primos são os protagonistas contadores de histórias, muitas delas criadas especialmente para as crianças da escola. São organizados espaços acolhedores e afetivos para que esses momentos repletos de emoções, relações e sentimentos se transformem-se em "experiências" e memórias emocionais saudáveis.



Pequeños espacios para grandes relatos.  
Imagens: JardínFabulinus/Colégio Antônio Berni. Argentina.  
Anuário 2017, nº 4

Ao **inspirar-se** nessas vivências, deve-se considerar que a possibilidade de realização precisa se dar levando em conta as **particularidades, dinâmicas e organizações de cada instituição**. Podem ser organizados **inicialmente eventos menores**, mesclando os diferentes níveis de ensino que fazem parte de cada instituição. É importante enfatizar que esses momentos visam o **estreitamento de laços afetivos e vínculos** entre todos os atores que compõem esses espaços. Portanto, devem se dar pautadas no **respeito e acolhimento das particularidades e limitações** de cada família. Sempre tendo como objetivo maior a aproximação e o **acolhimento**, visando o **bem-estar de todos**.



## O ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS

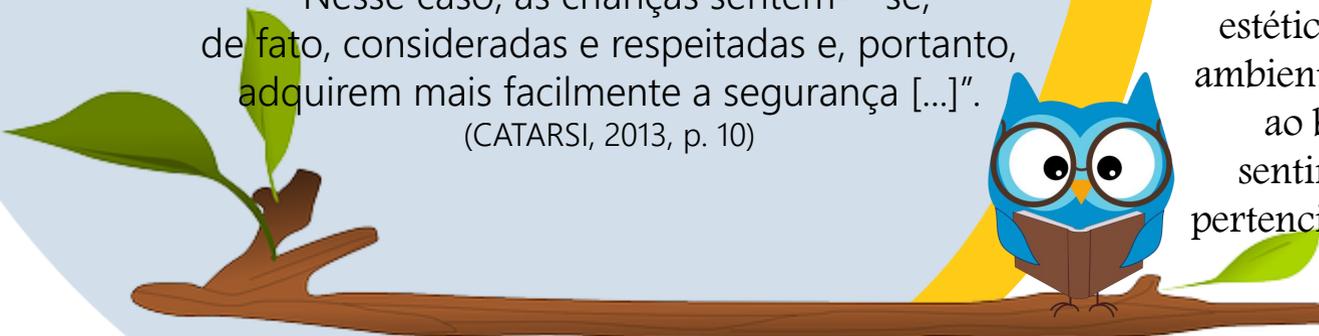
O acolhimento das crianças está diretamente relacionado ao acolhimento das famílias e com a imagem de criança internalizada pelo(a) professor(a). Salienta-se a importância, de reforçar a concepção de que, o acolhimento deve ser compreendido como essencial para todo o processo educativo, e não somente como sinônimo de adaptação ou do momento de chegada à escola. Assim, todos os dias, momentos, propostas e vivências, devem se dar, considerando, o acolher o outro e suas particularidades. O acolhimento envolve afeto, aproximação, escuta, observação, cuidado, reconhecimento e construção de vínculos.

“Nesse caso, as crianças sentem-se, de fato, consideradas e respeitadas e, portanto, adquirem mais facilmente a segurança [...]”.

(CATARSI, 2013, p. 10)

## O ambiente como meio de acolhimento

Ao considerar as escolas como contextos de relacionamento entre todos os seus atores, a maneira como esses ambientes são pensados e organizados refletem as concepções que regem a prática destas instituições. Assim, ao reconhecer os sujeitos como seres sociais que aprendem e se desenvolvem por meio das relações e interações consigo, com o outro, com os outros, com o meio e com o mundo, a qualidade dos ambientes e espaços apresenta-se como aspecto fundamental. O cuidado estético com a organização dos ambientes está diretamente ligado ao bem-estar psicológico, sentimento de familiaridade, pertencimento e prazer de habitar estes espaços.



Ao tomar como base os eixos estruturantes da educação infantil – interações e brincadeiras – e o aprender por experiência, salienta-se que a organização dos ambientes deve ser pensada com intencionalidade pedagógica, valorizando os princípios éticos, estéticos e políticos e considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária, a serem desenvolvidos por meio dos campos de experiências, conforme consta na BNCC (2017).



Imagens: Colégio Marista Medianeira

“Um dos achados mais notáveis é como o desenvolvimento social e emocional está vitalmente conectado à aprendizagem e à cognição. [...] Em outras palavras, o desenvolvimento cognitivo é constituído com base na estabilidade e na segurança socioemocional”  
(GONZALEZ-MENA, 2015, p.27)

# A ESTÉTICA E A ORGANIZAÇÃO COMO FORMA DE ACOLHIMENTO



Imagem: Acervo Adriana Loss – Jardín Fabulinus/2018

A “dimensão estética; talvez seja, antes de tudo, um processo de empatia que coloca em relação o sujeito com as coisas e as coisas entre si.[...] É uma atitude de cuidado e de atenção para aquilo que se faz, é desejo de significado, é maravilhamento, curiosidade. É o contrário da indiferença e da negligência, do conformismo, da falta de participação e de emoção” (VECCHI, 2017, p.28)



Imagem: Acervo Adriana Loss – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Adriana Loss – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Reggio Emilia/2019



# A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Colégio Marista Medianeira

O ACOLHIMENTO DA CRIANÇA, DE SUAS SUBJETIVIDADES E POTENCIALIDADES, TAMBÉM OCORRE A PARTIR DA INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA PRESENTE NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS E DEVE LEVAR EM CONTA OS SEGUINTEs QUESTIONAMENTOS:

O QUÊ?

POR QUÊ?

PARA QUEM?

COMO?



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Colégio Marista Medianeira

# ACOLHIMENTO POR MEIO DOS AMBIENTES RELACIONAIS

ESTES AMBIENTES SÃO ORGANIZADOS COM O OBJETIVO DE PROPORCIONAR, POR MEIO DAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES, MOMENTOS DE DIÁLOGO, DE RECONHECIMENTO E ACOLHIMENTO DOS DIFERENTES PONTOS DE VISTA, VIVÊNCIAS FRUSTRAÇÕES, CONFLITOS DE IDEIAS, COOPERAÇÃO E TROCAS DE CONHECIMENTO, CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

*Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.*

(BNCC, 2017, p. 36)



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018



Imagem: Acervo Rosângela Dalagnol – Jardín Fabulinus/2018

## A AFETIVIDADE E OS AMBIENTES SOCIOEMOCIONAIS

A organização, a estética e a intencionalidade dos ambientes traduzem a afetividade do(a) professor(a) para com a criança, produzindo sentimento de acolhimento e bem-estar e contribui para que a criança sinta-se livre e amparada nas suas experimentações, descobertas, acertos e erros.

“Deve-se dedicar tanto cuidado e consideração no planejamento de um ambiente socioemocional saudável e seguro quanto no planejamento de um ambiente físico [...]. Muitos aspectos dos ambientes socioemocionais e físicos se sobrepõem. O modo como o ambiente físico é organizado afeta diretamente as qualidades do ambiente socioemocional”.  
(GONZALEZ -MENA, 2015, p.217)

“Em um ambiente bem preparado as pessoas são levadas a agir de um modo e não de outro [...]. Um ambiente confuso, produz situações confusas, um ambiente muito rígido dá origem a comportamentos desviantes, um ambiente vazio torna-se desmotivador etc. Um ambiente preparado expõe a criança a estímulos precisos e lhes envia sinais identificáveis”.  
(STACCIOLI, 2013, p.35)



Um ambiente socioemocional saudável está diretamente entrelaçado com a afetividade presente nesses espaços e com o reconhecimento e respeito, cordialidade, cuidado, proteção, aceitação e responsividade com a criança, acolhendo as subjetividades, potencialidades e diversidades. A escuta atenta e sensível é considerada um aspecto imprescindível ao projetar os espaços físicos que considerem, além dos fatores cognitivos, as dimensões socioemocionais das crianças.

# A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS AFETIVOS COMO FORMAS DE ACOLHIMENTO

- DESENVOLVER A AUTO-ESTIMA E CONTRIBUIR PARA O SEU BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, A PARTIR DA ESCUTA SENSÍVEL E ATENTA DE SUAS FALAS, PENSAMENTOS E ANGÚSTIAS;
- CONSIDERAR QUE MUITAS VEZES A RESPOSTA QUE AS CRIANÇAS PRECISAM PARA SUAS EXPRESSÕES EMOCIONAIS, SEUS QUESTIONAMENTOS E DÚVIDAS, É A ESCUTA;
- ESCUTAR OS BEBÊS E AS CRIANÇAS QUE AINDA NÃO ADQUIRIRAM A LINGUAGEM VERBAL, POR MEIO DA OBSERVAÇÃO, DO CHORO, DOS GESTOS E EXPRESSÕES CORPORAIS;
- FAZER USO DE TOM DE VOZ MODERADA E SUAVE, AO CONVERSAR COM AS CRIANÇAS, ESTAR PRÓXIMO(A) À ELAS E A SUA ALTURA;
- DESENVOLVER E ESTABELECEER RELACIONAMENTOS AFETIVOS DE CONFIANÇA, COOPERAÇÃO E APEGO CONFIÁVEL E SEGURO COM CADA CRIANÇA;
- PROPORCIONAR SEGURANÇA AFETIVA ÀS CRIANÇAS EM SEU PRIMEIRO ANO DE VIDA, PARA CONTRIBUIR NO MODO COMO ELAS VIRÃO À LIDAR COM O STRESS E GERIR SUAS EMOÇÕES EM ANOS POSTERIORES;
- ORIENTAR E CONDUZIR A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS POR MEIO DE REFLEXÕES EMPÁTICAS E PERMITINDO QUE AS CRIANÇAS ENCONTREM AS PRÓPRIAS SOLUÇÕES;
- EM SITUAÇÕES DE CONFLITO É NECESSÁRIO RECONHECER, ACOLHER, VALIDAR E VALORIZAR OS SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS, E SE POSSÍVEL, CONDUZÍ-LAS A VERBALIZAÇÃO E A COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO;

“Os relacionamentos se desenvolvem quando os professores estão emocionalmente disponíveis para as crianças. [...] A forma como os adultos se comunicam com as crianças constrói esses relacionamentos [...]”.  
GONZALEZ-MENA, 2015, p. 55)

De acordo com Katz (1999, p. 52) “durante os primeiros anos da vida das crianças, a estabilidade dos relacionamentos e a formação de vínculos entre elas e aqueles que a cuidam é altamente desejável e, talvez essencial”.



# ALGUMAS SUGESTÕES À CONSIDERAR AO PROJETAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES ACOLHEDORES



- ★ CONSIDERAR SEMPRE A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA PRESENTE NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA (DCNEI, 2009; BNCC, 2017);
- ★ PRATICAR A ESCUTA SENSÍVEL E ATENTA E DOCUMENTAR AS AÇÕES, INTERAÇÕES, DAS CRIANÇAS CONSIGO MESMO, COM OS OBJETOS, COM O OUTRO, COM OS OUTROS E COM O SEU ENTORNO, BEM COMO AS SUAS CURIOSIDADES, HIPÓTESES E DESCOBERTAS;
- ★ ORGANIZAR AMBIENTES QUE PROPORCIONEM EXPERIÊNCIAS POTENTES E SIGNIFICATIVAS;
- ★ MEDIAR OS PROCESSOS COM SENSIBILIDADE E AFETIVIDADE, ACOLHENDO OS SENTIMENTO E AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS;
- ★ VALORIZAR E ENFATIZAR OS CONHECIMENTOS QUE AS CRIANÇAS TRAZEM CONSIGO E APOIÁ-LAS NA CONQUISTA DE NOVOS APRENDIZADOS.
- ★ LEVAR EM CONTA A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E SEU ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO (ZDP), PARA REALIZAR A SELEÇÃO E DISPOSIÇÃO DOS MATERIAIS, POSSIBILITANDO A AUTONOMIA PARA ESTAREM REALIZANDO SUAS EXPERIÊNCIAS E ELABORANDO SEUS APRENDIZADOS;
- ★ PROPORCIONAR VIVÊNCIAS LÚDICAS E PRAZEROZAS QUE AGUCEM A CURIOSIDADE E O MARAVILHAMENTO DAS CRIANÇAS E PROPORCIONEM, POR MEIO DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS, AS INVESTIGAÇÕES, A EXPLORAÇÃO SENSORIAL, O CONTATO COM DIFERENTES MATERIAIS E AS CONSTRUÇÕES BI E TRIDIMENSIONAIS, A PARTIR DOS MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS.
- ★ OPORTUNIZAR PROPOSTAS E VIVÊNCIAS RELACIONADAS ÀS ARTES VISUAIS, POR MEIO DA MODELAGEM, DA PINTURA E DOS DESENHOS COM DIFERENTES TINTAS, RISCADORES, EM SUPERFÍCIES DIVERSIFICADAS E COM DIFERENTES LUMINOSIDADES. EXPLORAR A LINGUAGEM CORPORAL A PARTIR DA DANÇA, DA MÚSICA E DA DRAMATIZAÇÃO.

- ★ PREPARAR ESPAÇOS PARA A EXPOSIÇÃO DAS CRIAÇÕES DAS CRIANÇAS PROPORCIONANDO À ELAS, A OBSERVAÇÃO, A CONTEMPLAÇÃO, A VALORIZAÇÃO E A ANÁLISE DAS SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES E DAS PRODUÇÕES DOS COLEGAS, PARA QUE SINTAM-SE PARTE DO AMBIENTE, ACOLHIDAS E RESPEITADAS;
- ★ POSSIBILITAR O VIVENCIAR DAS PROPOSTAS, EM PEQUENOS GRUPOS DE CRIANÇAS, EM ESPAÇOS DIFERENCIADOS. PROMOVER A EXPLORAÇÃO DESTA MESMA PROPOSTA, EM DIFERENTES MOMENTOS E AMPLIANDO O REPERTÓRIO DE MATERIAIS OFERTADOS;
- ★ BRINCAR E EXPLORAR OS AMBIENTES EXTERNOS E O CONTATO COM A NATUREZA E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ENCANTOS E DESCOBERTAS ;
- ★ ORGANIZAR AMBIENTES QUE DESPERTEM A IMAGINAÇÃO E O BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA;
- ★ CONSIDERAR QUE TODOS OS AMBIENTES DEVEM PROPORCIONAR ÀS CRIANÇAS O AFETO, A SEGURANÇA, A CONFIANÇA, A AUTONOMIA, O PRAZER, A AUTO-ESTIMA E A VALORIZAÇÃO DOS PROCESSOS E SUBJETIVIDADES.

Os objetos ou materiais não estruturados são considerados importantes aliados do fazer docente com bebês e crianças bem pequenas. “[...] Esses materiais provocam as crianças, que imaginam e criam infinitas possibilidades lúdicas” (ROSSET; RIZZI; WEBSTER, 2018, p. 20).

Eles são organizados a partir de suas características e disponibilizados em bacias, caixas ou cestos, mais conhecidos como **Cestos dos Tesouros**.

Esses conjuntos podem ser organizados a partir dos seguintes elementos:

- ★ Elementos da natureza (sementes, folhas, cascas de árvore, pinhas, frutas secas...)
- ★ Elementos com diferentes texturas (tecidos, rendas, fios, fitas, papel, papelão, plástico bolha, rolinhos...)
- ★ Elementos de madeira (argolas, blocos, cilindros...)
- ★ Elementos de plástico (tampas, potes, copos, canudos largos, cones, suportes de fios...)
- ★ Elementos de metal (colheres, potes, embalagens...)

Como foi possível observar, o acolhimento das crianças é essencial e deve fazer parte de todas as ações e momentos que constituem o fazer pedagógico na educação infantil. Para tanto deve-se levar em conta os seguintes aspectos:

- CONCEPÇÃO DE CRIANÇA
- ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS
- ESCUTA SENSÍVEL E ATENTA
- ESTÉTICA
- OBSERVAÇÃO
- REFLEXÃO
- COMUNICAÇÃO
- APROXIMAÇÃO
- SENSIBILIDADE
- TEMPORALIDADES
- CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS
- ACOLHIMENTO CONSTANTE
- RELACIONAMENTO AFETIVO
- AMBIENTES RELACIONAIS E SOCIOMOCIONAIS
- SEGURANÇA AFETIVA
- RESPEITO ÀS SUBJETIVIDADES
- ACOLHIMENTO DAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS
- INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

“Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”  
(STACCIOLI, 2013, p.28)

Um aspecto muito interessante que deve ser considerado na educação infantil, relaciona-se aos ritmos e tempos das crianças. De acordo com os significados filosóficos, os gregos tinham três conceitos para definir o tempo:



“**Chrónos** é o tempo cronológico, que pode ser medido. **Kairós** é um momento indeterminado em que algo especial acontece. **Aion** é o tempo sagrado e eterno. [...] Crianças aprendem no tempo *Aion*, quando mergulham nas experiências com curiosidade, inspiração e desejo de pesquisa [...]” Já “é o tempo *Chrónos* da rotina que confere constância, organização e estrutura para o dia-a-dia das crianças”

(ROSSET; RIZZI; WEBSTER, 2018, p. 15).

## ACOLHIMENTO DOS PROFESSORES

Os contextos escolares, fazem parte de um sistema complexo de relações e interconexões, a partir do entrelaçamento de diferentes segmentos, identidades e subjetividades. Assim, deve-se considerar que, os sujeitos são influenciados, pelo outro, pelos ambientes e pelo mundo e também exercem influência nos espaços que frequentam e habitam.

*“O princípio de interconectividade é percebido como se aplicando não apenas dentro dos contextos, mas com igual força e consequência nas relações entre eles, naqueles em que a pessoa em desenvolvimento participa diretamente e nos que talvez ela nunca entre, mas nos quais ocorrem eventos que afetam aquilo que acontece no seu ambiente imediato”.*

(BRONFENBRENNER, 2012, p. 90)



O acolhimento apresenta-se como um aspecto fundamental para o fazer pedagógico e para a educação socioemocional, pois implica o desenvolvimento e a mobilização de habilidades relacionais, intra e interpessoais.

As transformações sociais e as novas exigências educacionais exigem cada vez mais dos professores, a preparação para atuar em contextos complexos e interconectados. Assim, o acolhimento dos professores, suas emoções e sentimentos, o respeito as suas identidades e subjetividades e a oportunidade de formação permanente, são aspectos essenciais para o fazer docente.



O acolhimento das famílias e das crianças, encontra-se diretamente entrelaçado e influenciado pelo acolhimento dos professores. Portanto, acredita-se que cuidar dos professores, oportunizar momentos formativos e a constituição e conquista de um ambiente acolhedor e saudável emocionalmente são fatores fundamentais, para que estes possam acolher com segurança, as famílias e as crianças, durante todo o processo.  
É preciso cuidar de quem cuida!

ALGUMAS SUGESTÕES A CONSIDERAR PARA O ACOLHIMENTO DOS PROFESSORES E DEMAIS ATORES QUE COMPÕEM OS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- ACOLHER AS EMOÇÕES E SENTIMENTOS DOS DOCENTES E DEMAIS PROFISSIONAIS;
- ESTABELECEER RELAÇÕES PAUTADAS NO AFETO, RESPEITO, AMOROSIDADE, COOPERAÇÃO E EMPATIA;
- PROPORCIONAR MOMENTOS DE ESCUTA DAS ANGÚSTIAS, SUGESTÕES E CONQUISTAS DAS(OS) PROFESSORAS(ES);
- PROPORCIONAR MOMENTOS DE INTERAÇÃO ENTRE TODOS OS PROFISSIONAIS (ANIVERSÁRIOS, TROCA DE RECADOS MOTIVACIONAIS, AMIGO SECRETO...);
- VALORIZAR E INSTIGAR A AJUDA MÚTUA ENTRE OS PROFISSIONAIS;
- PREZAR PELO DIÁLOGO E TRANSPARÊNCIA;



Compreende-se e tem-se a convicção de que as condições estruturais, sociais, a baixa remuneração e, portanto, a necessidade de atuar com a carga horária fechada, são aspectos que influenciam no fazer pedagógico e contribuem para o mal-estar docente. Contudo, acredita-se que cada instituição, pode transformar o seu contexto, em um lugar de crescimento emocional e profissional para todos os atores que compõem esses espaços.

## A AUTO, A HETERO E A ECOFORMAÇÃO COMO ALIADAS NOS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO MÚTUO E DE CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

A constituição do sujeito e sua formação é construída socialmente, por meio das interações consigo, com o outro, com os outros, com o meio e com o mundo, em todo o processo de existência. A possibilidade de formação contínua é um direito de todos os professores e professoras, garantindo-lhes a aquisição de habilidades necessárias para as exigências do cotidiano.

*"O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente"*  
(NÓVOA apud GENTILE, 2001)

Para Freire (1996) "o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento [...] É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo Permanente".

Assim, deve-se considerar que os processos autoformativos se apresentam também, como possibilidades de autolibertação, por meio dos quais, cada sujeito tem seu próprio poder de formação, a partir de si mesmo.

A autoformação é um componente da formação que se constitui a partir de três pólos principais: si (autoformação), os outros (heteroformação) e as coisas (ecoformação). (PINEAU, 1988)

Esse processo engloba a formação da sensibilidade, do acolhimento e do respeito mútuo, entrelaçado a uma concepção de sistema interconectado e complexo de relações, por meio do qual afetam e são afetados, formam e são formados, transformam e são transformados.

Sabe-se que a formação docente constitui-se, em seu primeiro momento, com a formação inicial e que deve ter sua continuidade no decorrer de todo o percurso.

Desse modo, por meio dos processos autoformativos, possibilita-se a formação continuada das(os) professoras(es), a partir da reflexão das experiências de vida, de formação e da própria prática, em consonância com as experiências adquiridas com os outros e com o meio. Assim, os contextos educativos apresentam-se como espaços ricos para o desenvolvimento desta modalidade de formação, a partir da participação ativa dos sujeitos.

As habilidades socioemocionais apresentam-se como aspectos significativos para os momentos de autoformação, em que o diálogo deve se dar pautado na empatia, no respeito e no acolhimento das falas, angústias, conquistas e dúvidas de cada sujeito.

Nesse sentido deve-se considerar alguns aspectos:

- ★ **Abertura ao novo** – relaciona-se a capacidade de uma pessoa ser flexível e apreciativa diante de situações desafiadoras, incertas e complexas, relacionando-se diretamente com a disposição individual para vivenciar novas experiências estéticas, culturais e intelectuais;
- ★ **Amabilidade** – relaciona-se à disponibilidade de conhecer e conviver com as pessoas e ser afetuoso, solidário e empático,
- ★ **Autogestão/autorregulação**, relaciona-se à capacidade de ter foco, responsabilidade, precisão, organização e perseverança com relação a compromissos, tarefas e objetivos estabelecidos para a vida.
- ★ **Engajamento com os outros** – relaciona-se à motivação e à abertura para interações sociais;
- ★ **Resiliência emocional** – relaciona-se à capacidade de aprender com situações adversas e lidar com sentimentos [...] (BRASIL, 2019)

## ALGUMAS SUGESTÕES À CONSIDERAR AO PENSAR OS PROCESSOS AUTOFORMATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA, APROXIMAÇÃO, ACOLHIMENTO E CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

- ★ PROPORCIONAR O CONHECIMENTO DOS PROCESSOS AUTOFORMATIVOS COMO POSSIBILIDADE SIGNIFICATIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA,
- ★ OPORTUNIZAR LEITURAS DE TEÓRICOS QUE TRATAM DAS NARRATIVAS DE HISTÓRIAS DE VIDA, COMO BASE PARA CONDUZIR OS PROCESSOS REFLEXIVOS E AUTOFORMATIVOS;
- ★ INSTIGAR A ELABORAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS PRÓPRIAS HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO E A MANEIRA COM QUE ELAS INFLUENCIARAM E INFLUENCIAM NO COTIDIANO E NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA;
- ★ PROPORCIONAR MOMENTOS DE DIÁLOGO E ESCUTA DE TODOS OS PARTICIPANTES;
- ★ RESPEITAR, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, AS DECISÕES E PARTICULARIDADES DE CADA PARTICIPANTE EM EXPOR OU NÃO SUAS CONCEPÇÕES E NARRATIVAS;
- ★ REFLETIR, COM BASE EM TEORIAS, OS TEMAS CONSIDERADOS RELEVANTES;
- ★ RECONHECER, ACOLHER E RESPEITAR O OUTRO E A SI MESMO COMO SER ÚNICO E INTEGRAL;
- ★ CONSIDERAR OS PROCESSOS AUTOFORMATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDER COM O OUTRO, POR MEIO DO COMPARTILHAMENTO MÚTUO DE VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS, APRENDIZADOS E CULTURAS;
- ★ ELABORAR POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DE AUTOFORMAÇÃO, A PARTIR DAS DIVERGÊNCIAS EVIDENCIADAS POR MEIO DAS NARRATIVAS E REFELXÕES;
- ★ DESENVOLVER HABILIDADES DE FORMAÇÃO A PARTIR DA COLETIVIDADE EM UMA DIMENSÃO DE GRUPO, ABANDONANDO AS PRÁTICAS INDIVIDUALISTAS.

PARA  
INSPIRAR!

A partir do estudo da **abordagem de Reggio Emília/Itália**, observou-se que a **formação continuada** das docentes, ocorre a partir da **reflexão crítica das experiências vivenciadas** pelas professoras no cotidiano das instituições. Essas formações ocorrem por meio de **encontros semanais**, em que acontece a **reflexão entre os professores da escolas, entre escolas, entre seções (níveis), com diferentes profissionais e com os pais.**

**"O CONFLITO INTELECTUAL É ENTENDIDO COMO O MOTOR DE TODO CRESCIMENTO EM REGGIO"** (EDWARDS, 2016, p. 164)

O confronto entre ideias e a **avaliação entre colegas**, não é visto como julgamento, mas como **parte do processo de compreensão da prática e, portanto, de formação e autoformação**, visto que, **cada um é reconhecido como especialista e portador de experiências.**



Assim, proporcionar momentos formativos contínuos, a partir da reflexão e da compreensão das experiências adquiridas nos percursos de vida, de formação e da prática cotidiana e entrelaçá-las com as experiências do outro ou do grupo, as quais se constituem a partir da hetero e da ecoformação, apresenta-se como possibilidade significativa de crescimento pessoal e profissional constante e, portanto, contribui para a autoformação dos sujeitos.

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao organizar este material, objetivou-se tratar do acolhimento nos contextos da educação infantil e sua importância para o bem-estar e para o desenvolvimento integral de todos os atores que compõem esses contextos. Observou-se que o acolhimento relaciona-se diretamente com as emoções e as habilidades socioemocionais, visto que envolve fatores como a empatia, a escuta sensível e atenta, o respeito às subjetividades e a diversidade.

Sabe-se que a participação e a presença das famílias na escola, é um aspecto indispensável e essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, acredita-se que o envolvimento das famílias na educação dos filhos e no cotidiano da escola, relaciona-se ao acolhimento inicial e no decorrer de todo o processo escolar dos filhos na instituição.

Percebeu-se também que o acolhimento das crianças e sua ambientação dependem primeiramente do sentimento de bem-estar e segurança dos pais com relação aos professores, a escola e a proposta pedagógica, mas também da valorização do outro, expresso por meio do acolhimento.

Porém, notou-se que o acolhimento das(os) professoras(es) é essencial para que famílias e crianças sintam-se acolhidas durante todo o percurso. Oportunizar a esses profissionais, a possibilidade constante de momentos formativos, com foco na hetero, na eco e na autoformação, permite que sintam-se seguros e preparados para desenvolver suas competências profissionais.

Assim, a produção desse material teve como anseio instigar a reflexão a cerca do acolhimento e inspirar a elaboração de novas possibilidades de aproximação, envolvimento e cooperação entre todos os atores que compõem os contextos da educação infantil, em um processo constante de autoformação.

# BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB, N.20. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/BEB, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. 3ª versão do parecer. Brasília, 2019.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: Tornando os Seres Humanos mais Humanos. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2012

CATARSI, E. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. In: STACCIOLI, G. **Diário de acolhimento na escola da Infância**. Trad. Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas- SP: Autores Associados, 2013.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

EDWARDS, C. Os papéis dos professores de Reggio em ação. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6 ed. Porto Alegre: AMG, 2015.

JOSSO, M.-C. **O caminhar para si**: uma perspectiva de formação de adultos e de professores. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 2, 2009.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre experiência e saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas-SP, nº. 19, 2002.

GENGA, V. Fabulinus (Jardín de infantes)/ Colégio Antônio Berni. Argentina. **Anuário 2017**, nº 4.

GENTILE, P. Antonio nóvoa: O professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, 2001. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>> Acesso: 28 de julho de 2020.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre a hétero e a ecoformação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs.), **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

REGGIONARRA. **O que é reggionarra?** Reggio Emilia, [s. a.]. Disponível em: < <https://www.reggionarra.it/cose-reggionarra/>>. Acesso em 28 de julho de 2020.

RICHTER, P. Acolher com as antenas. In: STACCIOLI, G. **Diário de acolhimento na escola da Infância**. Trad. Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas- SP: Autores Associados, 2013.

ROSSET, J. M.; RIZZI, M. Â.; WEBSTER, M.H. **Educação infantil: um mundo de janelas abertas**. [s.l.] Edelbra, 2018.

STACCIOLI, G. **Diário de acolhimento na escola da Infância**. Trad. Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas- SP: Autores Associados, 2013.

VECCHI, V. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM/RS**